

O Arquivo musical da Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar da Bahia

Pamela Amorim Brandão

Pablo Sotuyo Blanco

Universidade Federal da Bahia / PIBIC-FAPESB

Introdução

A primeira etapa do projeto consistiu em uma vasta pesquisa sobre a história da Polícia Militar da Bahia, principalmente no que diz respeito à Banda de Música Maestro Wanderley, sua criação, atuação, funcionamento, maestros, desafios e acontecimentos mais marcantes. Juntamente com a pesquisa de caráter histórico, foi feito um levantamento com relação às técnicas de fotografia e normas de catalogação de música, que foi aprofundado ao longo das etapas do projeto. A segunda etapa, que ainda está em andamento por conta do vasto acervo que a banda possui, consiste em fotografar digitalmente todo o arquivo. Ao longo deste processo, resultante da orientação recebida, nos sentimos capazes de iniciar a avaliação quantitativa do acervo (etapa 5), segundo consta neste relatório. Esta etapa, que só deveria acontecer depois da etapa 4 referente ao Tratamento e catalogação

dos documentos musicográficos digitais acabou sendo realizada antes por uma questão de logística, visto que era uma atividade que poderia ser feita concomitantemente à fotografia digital, enquanto que a catalogação só pode começar a ser feita depois de terminada a etapa 2 (fotografia digital). Todos os procedimentos realizados na etapa 2, têm sido registrados em um diário pessoal da pesquisa para, posteriormente, serem organizados em tabelas (ver Apêndices). As fotografias digitais realizadas dos documentos musicais vêm sendo devidamente guardadas em um HD externo cuja estrutura de diretórios representa fielmente aquela do acervo, a fim de serem, na etapa 4, devidamente editadas e os documentos nelas reproduzidos, adequadamente catalogados.

Materiais, Métodos e Processo:

Muitas outras informações foram tiradas de moções da Polícia Militar da Bahia publicadas no seu respectivo site, na internet. As fotos que formam a iconografia da banda também foram disponibilizadas pela mesma. Materiais sobre catalogação, como o RISM também foram lidos ao longo da pesquisa.

Sobre o método, pode-se dizer que as fotos foram tiradas na ordem em que estavam dispostas em cada gaveta, sendo arquivadas digitalmente em um HD externo, na mesma ordem, pasta por pasta, gaveta por gaveta, armário por armário.

Todos os procedimentos realizados nesta etapa foram registrados em um diário pessoal da pesquisa e, concomitantemente ao processo das fotografias, organizados em tabela.

As etapas realizadas neste ano de pesquisa foram as seguintes:

a) Revisão da bibliografia específica sobre documentação e história do objeto pesquisado, no caso, A Banda de Música Maestro Wanderley, além de uma revisão sobre a bibliografia de catalogação, mais aprofundada ao longo das etapas do projeto. A maior parte das informações sobre a história da Polícia Militar da Bahia e, conseqüente e principalmente, da Banda de Música Maestro Wanderley, foram encontradas em moções a respeito dos aniversários da banda, publicadas no site da Polícia Militar da Bahia, no livro de 150 anos da Polícia Militar da Bahia, em dissertações sobre a Banda feitas pelo Sub Tenente José Maria dos Santos Morais Júnior. Em relação à catalogação, o principal documento lido e estudado foram as normas do

RISM, bem como documentos e artigos sobre a história da catalogação e seu funcionamento em geral.

b) Reprodução de aproximadamente 90% do acervo musical constante. Devido ao vastíssimo material encontrado, horas de trabalho um pouco limitadas por conta dos horários e disponibilidade do estabelecimento (sempre respeitando o limite das 20 horas semanais) e algumas questões de teor estrutural que, embora tenham sido sanadas com o decorrer do processo, ocasionaram alguns atrasos, não foi possível concluir a etapa de reprodução digital do acervo musical no prazo estabelecido pela pesquisa, o que acabou por atrasar as etapas consequentes desse processo.

c) Início e avanço significativo da avaliação quantitativa do acervo acerca da instrumentação e da natureza dos documentos (ver discussão e tabelas)

d) Submissão do relatório parcial realizada com sucesso e oportunamente aprovado.

e) Por conta do atraso e consequente não conclusão da etapa de reprodução digital do acervo musical, não foi possível iniciar o tratamento e catalogação dos documentos musicográficos digitais, fazendo-se necessário mais um ano de pesquisa para que o trabalho seja completado de forma satisfatória (cujo projeto já foi aprovado pelo PIBIC).

f) Submissão do relatório final aqui realizada.

g) Apresentação dos resultados durante os Seminários Estudantis da UFBA a ser realizado em outubro de 2017, já tendo realizado a minha inscrição.

Por conta do atraso e consequente não conclusão da etapa de reprodução digital do acervo musical, não foi possível iniciar o tratamento e catalogação dos documentos musicográficos digitais.

Discussão

Este projeto tem sido sobremaneira encantador e enriquecedor, por permitir contato com obras tão raras, tão bem trabalhadas. Os armários, mesmo enferrujados e quebrados, numa sala não muito propícia ao seu armazenamento, contém um tesouro do patrimônio musical da Bahia que está sendo finalmente revelado. Há um tremendo espanto em reconhecer o quão paradoxal é a situação da Banda de Música Maestro Wanderley. Ao longo

da sua história, ela colecionou elogios, reconhecimento e prêmios pelo seu talento, disciplina e pelas músicas que foram compostas por membros da própria banda. No entanto, causa extrema tristeza e estranhamento saber que a banda lutou durante muitos anos para ser reconhecida. Por muito tempo, teve seu quadro institucional de músicos extinto (situação na qual se encontra atualmente). Sendo considerada, por várias vezes, um gasto excepcional e desnecessário aos cofres da corporação, ela continua existindo pela vontade dos seus membros e a sensibilidades de alguns dos seus superiores. Apesar de sua importância no cenário nacional e internacional, é extraordinariamente difícil obter informações sobre uma banda considerada tão importante em tempos não tão remotos. Nos 167 anos da Banda de Música Maestro Wanderley, o que se consegue de informação sobre a mesma, de forma pública, são fragmentos de sua vasta história através de documentos oficiais (moções) acerca da comemoração de seu aniversário e algumas notícias divulgadas na página da Polícia Militar da Bahia, de modo que reconstruir a história dessa banda torna-se um difícil quebra cabeças, no qual só foi possível avançar e conseguir maiores informações devido ao secretário da própria banda, Sub Ten PM José Maria dos S. Morais Júnior, que de bom grado e entendendo o interesse deste projeto de preservar e tornar mais acessível a obra da Banda, cedeu-nos o livro dos 150 anos da Polícia Militar da Bahia e um artigo sobre a história da banda por ele preparado, contendo informações coletadas ao longo dos anos incluindo relatos biográficos tão mal divulgados e conhecidos quanto a própria banda.

Em termos históricos, sabe-se que a Banda de Música Maestro Wanderley (BMMW), criada em 17 de setembro de 1849, é hoje a terceira Banda de Música mais antiga em atividade no Brasil, a mais antiga em atividade no Estado da Bahia, a mais antiga Banda de Música de caráter Policial Militar do Brasil - fundada como tal oficialmente e com registro; é a segunda Banda de Música do Brasil a fazer uma gravação, a primeira Banda de Música da Bahia a fazer gravação de músicas em 1917 pela “Casa Edison” (primeira gravadora do Brasil), na cidade do Rio de Janeiro; primeira Banda a realizar um concerto em cima de um trio elétrico, no Porto da Barra, em Fevereiro de 1994, para comemorar o aniversário da PMBA.

Em termos documentais, de acordo com uma pesquisa realizada pelo próprio sub tenente José Maria dos Santos Morais Júnior, acerca do projeto de reestruturação da banda de música Maestro João Antônio Wanderley da PMBA “o arquivo musical da BMMW é um dos mais ricos da Bahia, possui

mais de 1.000 composições, necessitando de uma urgente restauração das partituras, e a gravação em Cd Rom de todo esse arquivo.”

O arquivo possui 16 armários com quatro gavetas cada. Em relação ao levantamento do arquivo, o projeto já possui aproximadamente 180.000 fotos, com 1.800 pastas num total de 12 armários já completamente fotografados. Alguns deles estão demasiadamente danificados, o que impede uma melhor visualização e, conseqüentemente, isso prejudica seu entendimento, sua integridade e preservação. Sugere-se a doação de estantes metálicas com tinta antiferrugem para substituir os referidos armários.

Do total de documentos fotografados foi possível observar que cerca de 50% eram manuscritos, 10% impressos e 25% editorados no computador e 15%. A maior quantidade de documentos manuscritos concentra-se no período que vai desde a formação da banda no século XIX até o segundo quartel do século XX, não deixando, todavia, de coexistir com suas formas impressas e editoradas, as quais vieram no restante do século XX e XXI com eventuais e transitórias melhoras financeiras da Banda em si e com os avanços da tecnologia digital.

Da parte do arquivo fotografado até agora, cerca de 70 a 80% documentação inclui o uso de instrumentação típica de banda de música, embora nos outros 20 a 30% tenha-se contatado uma diversidade de instrumentação, que vai desde a orquestral até a big band, passando também pelo quarteto de saxofones. De toda a documentação até agora fotografada, é possível notar que 40 a 60% das músicas possuem alguma adaptação para o conjunto disponível pela BMMW ou um arranjo criado especialmente para determinadas circunstâncias, além de muitas músicas que foram compostas pelos próprios membros da banda.

É um pouco difícil precisar quantos e quais são os compositores presentes nos documentos do arquivo, embora seja possível afirmar, ainda que não com tanta certeza, que o repertório nacional é maior que o repertório internacional, embora a quantificação seja, por hora, impossível. Também não é possível quantificar com precisão as obras nacionais, cuja maioria, cerca de 70 a 80% é de cunho militar, como seria de se esperar na BMMW.

Além do vasto acervo de partituras e outros documentos de ordem administrativas encontrados no local, foi-nos cedido, também, muitas fotos que compõem a iconografia da banda. Fotos antigas e atuais também que mostram a banda em contextos tanto formais como informais e de descon-

tração. Acerca dessas fotos, faz-se uma leitura (dentro das muitas possíveis) de que a banda tem interesse não somente na preservação de sua história, como também uma perpetuação do momento atual como uma forma de construir e preservar uma identidade.

Dificuldades encontradas / causas e procedimentos para superá-las

Como dito em um dos itens anteriores, as condições de armazenamento das partituras não é o mais adequado, bem como, conseqüentemente, a preservação dos documentos está seriamente comprometida, o que resulta em folhas amassadas, por estarem verticalmente dispostas em pastas suspensas em gavetas quebradas de armários velhos e enferrujados. Os documentos acabam sendo rasgados pelo manuseio equivocado, desorganizados e acumulados de uma forma que, caso não haja uma intervenção imediata para melhorar as condições de guarda (incluindo estantes metálicas abertas para dispor os documentos horizontalmente), em breve, este tesouro será perdido definitivamente.

A sala é apertada, embora a iluminação seja boa. A estrutura do prédio também não é a melhor. Embora haja um aparelho de ar condicionado, ele é regularmente desligado o que deixa a temperatura e umidade da sala oscilando perigosamente para os documentos. Por outro lado, a falta de manutenção regular do prédio ocasionou alguns inconvenientes para o prosseguimento do trabalho, tais como falta de energia, risco de desabamento de uma das paredes da torre, entre outros problemas. As fotografias foram feitas da melhor maneira possível, dentro do que nos foi oferecido pela instituição (uma mesa de tamanho e largura medianos e o computador para onde eram passadas as fotos), e pelo orientador (guarda-pó e demais equipamento de proteção individual – touca, luvas e máscaras descartáveis).

Apesar das dificuldades de natureza estrutural, a própria banda mostrou-se solícita, sempre fazendo o possível para solucionar qualquer tipo de problema, desde fita adesiva e papel, passando pela cessão de materiais históricos e documentais da banda, até às condições de permanência no local.

No começo tivemos um pequeno problema com a questão de manter os membros da banda longe dos documentos do acervo, a fim de garantir a consecução dos objetivos do projeto de forma inequívoca. Hoje, porém, a banda respeita, reconhece e incentiva o trabalho realizado e organizado por nós, mesmo tendo seu arquivo interditado e seu repertório limitado até o término dos procedimentos.

Referências

- ASSUNÇÃO, Maria Clara; SIQUEIRA, Sílvia. A ISBD(PM). In: **10^ªs jornadas PORBASE: normalização bibliográfica**: 11 e 12 Maio de 2006, Lisboa, 2006. Disponível em <http://purl.pt/6393/1/comunicacoes/isbd-pm.pdf>.
- BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.
- CAMPOS, J. da Silva. **A música da polícia militar da Bahia**. Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1933.
- COTTA, André Guerra; SOTUYO BLANCO, Pablo. **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: EDUFBA, 2006.
- GARCEZ, Angelina Nobre Rolim. Biografia e Reconstituição **Histórica da Vida do Maestro João Antônio Wanderley**, Salvador, Bahia, 1976.
- MEIRA, Antônio Gonçalves & SCHIRMER, Pedro. **Música Militar e Bandas Militares: Origem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ombro a Ombro, 2000.
- MORAIS JÚNIOR, José Maria dos S. Projeto de reestruturação da banda de música Maestro João Antônio Wanderley da PMBA. Documento datilografado. 2007, Salvador.
- ORLANDI, E. P. **Michel Pêcheux e a Análise de Discurso**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2005.
- PINHO, José Wanderley de Araújo. “A Bahia - 1808-1856.” In **História geral da civilização brasileira**, ed. Sérgio Buarque de Holanda, 2. São Paulo: Difel, 1964.
- POLÍCIA MILITAR DA BAHIA. **150 anos da Corporação**. Salvador: EGBA, 1975.
- QUERINO, Manuel Raymundo. **Artistas bahianos**. 2 ed. Bahia: Oficinas da Empresa “A Bahia”, 1911.
- SOTUYO BLANCO, Pablo; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (org.). **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais**. Salvador: EDUFBA, 2016.

